



caminhada 4

Celebração da Palavra das Comunidades Eclesiais
de Base da Arquidiocese de Vitória - ES

Nº 2891 – ANO A – VERDE

33º DOMINGO DO TEMPO COMUM – 19/11/2023



DEUS NOS REÚNE

1. ACOLHIDA

Anim.: Irmãos e irmãs, sejam bem-vindos! Acolhemos com alegria a todos que vieram participar de nossa Páscoa semanal. Apresentemos as intenções que trazemos em nossos corações... *(Podem ser lidas ou ditas espontaneamente).*

2. INTRODUÇÃO

Anim.: A Liturgia deste domingo nos proporciona uma reflexão sobre os frutos que produzimos para o Reino no decorrer de nossa vida. Cada cristão tem a missão de ser testemunha ativa e comprometida com o Projeto de Deus para a salvação de todos. A missão e os dons que o Senhor nos confia não são para ser enterrados mas devem ser colocados a serviço do bem comum fazendo-os frutificar sempre com a certeza de que o Senhor virá e pedirá contas do que realizamos. Isso requer de nós uma vida de vigilância e sobriedade para o encontro definitivo com Deus.

Neste VII Dia Mundial dos Pobres somos chamados a nunca afastar de algum pobre o olhar e ir ao encontro de todo o tipo de pobreza, sacudindo de nós mesmos a indiferença. A fé ensina-nos que todo pobre é filho de Deus e que, nele ou nela, está presente Cristo. Cantemos!

2. CANTO DE ABERTURA: 23/26

ANTÍFONA DE ENTRADA: Meus pensamentos são de paz e não de aflição, diz o Senhor. Vós me invocareis, e hei de escutar-vos, e vos trarei de vosso cativeiro, de onde estiverdes (cf. Jr 29, 11s. 14).

4. SAUDAÇÃO INICIAL

Dir.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém!

Dir.: A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai, e a comunhão do Espírito Santo, estejam sempre convosco.

Todos: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

5. ATO PENITENCIAL: rezado ou 194/195

Dir.: De coração contrito e humilde, aproximemo-nos do Deus justo e santo, para que tenha piedade de nós, pecadores. *(Breve silêncio).* Cantemos!

(Se rezado):

Dir.: Senhor, que sois o caminho que leva ao Pai, tende piedade de nós.

Todos: Senhor, tende piedade de nós.

Dir.: Cristo, que sois a verdade que ilumina os povos, tende piedade de nós.

Todos: Cristo, tende piedade de nós.

Dir.: Senhor, que sois a vida que renova o mundo, tende piedade de nós.

Todos: Senhor, tende piedade de nós.

Dir.: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

Todos: Amém!

6. GLÓRIA: 203/212

7. ORAÇÃO (pausa): Senhor nosso Deus, fazei que a nossa alegria consista em vos servir de todo o coração, pois só teremos felicidade completa servindo a vós, o criador de todas as coisas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amém!



DEUS NOS FALA

8. PRIMEIRA LEITURA: Pv 31,10-13.19-20.30-31

9. SALMO RESPONSORIAL: Sl 127,1-2.3.4-5 (R. 1a)

R. Felizes os que temem o Senhor e trilham seus caminhos!

Feliz és tu se temes o Senhor
e trilhas seus caminhos!
Do trabalho de tuas mãos hás de viver,*
serás feliz, tudo irá bem! R.*

A tua esposa é uma videira bem fecunda
no coração da tua casa;
os teus filhos são rebentos de oliveira*
ao redor de tua mesa. R.*

Será assim abençoado todo homem
que teme o Senhor.
O Senhor te abençoe de Sião,
cada dia de tua vida;*
para que vejas prosperar Jerusalém. R.*

10. SEGUNDA LEITURA: 1Ts 5,1-6

11. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

*Ficai em mim, e eu em vós hei de ficar, diz
o Senhor;
quem em mim permanece, esse dá muito fruto*

12. EVANGELHO: Mt 25,14-30

13. PARTILHA DA PALAVRA

14. PROFISSÃO DE FÉ

15. PRECES DA COMUNIDADE

Dir.: Confiemos ao Senhor nosso clamor filial pois Ele, em seu amor infinito por nós, nos oferece o que mais precisamos. Rezemos com confiança!

R. Fazei-nos, Senhor, servidores do vosso Reino.

– Senhor, fortalecei a vossa igreja, para que cresça na santidade, na humildade, no espírito profético e seja anunciadora do vosso Reino de justiça e verdade, rezemos.

– Senhor, iluminai a todos que tem a responsabilidade de governar e dirigir o nosso país,

para que busquem em Deus, a sabedoria e o discernimento para governar com justiça, respeitando a vida, sobretudo daqueles que mais sofrem, e promovam a distribuição justa do bem comum, rezemos.

– Senhor, guiai com vossa luz a nossa comunidade para que seja promotora da vida e dos dons, acolhedora, servidora e atenta a reais necessidades dos irmãos e irmãs excluídos e abandonados, rezemos.

– Senhor, abençoai nossas famílias para que sejam lugar de diálogo sincero, de perdão, de solidariedade e comprometida com a vivência de vossa Palavra, rezemos.

Dir.: Possam agradecer-Vos, ó Deus, as preces de vossa Igreja, para que recebamos por vossa misericórdia o que por nossos méritos não ousamos esperar. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém!



DEUS FAZ COMUNHÃO

16. PARTILHA DOS DONS: 402/407

Dir.: Jesus é a maior partilha que o Pai poderia ter feito com nossa humanidade. Conscientes de ter recebido gratuitamente o que somos e o que temos, apresentemos ao Senhor nossa vida e nosso esforço para realização de vosso Reino. Onde há gestos de amor, solidariedade e partilha, existe o respeito pela vida e Deus aí está. Vamos ao encontro do Senhor, levando nossa oferta e nosso coração. Cantemos!

RITO DA COMUNHÃO

17. PAI-NOSSO

Dir.: Obedientes à palavra do Salvador e formados por seu divino ensinamento, ousamos dizer: *Pai nosso...*

18. SAUDAÇÃO DA PAZ: 781/789

Dir.: A paz do Senhor esteja convosco.

Todos: O amor de Cristo nos uniu!

Dir.: Saudemo-nos na Paz de Cristo!

(Após o abraço da paz, em silêncio, o Ministro Extraordinário da Sagrada Comunhão dirige-se à capela onde a Reserva Eucarística está cuidadosamente depositada no Sacrário. Abre a porta do Sacrário, faz uma genuflexão como sinal de adoração. Com reverência, toma a âmbula que contém a Sagrada Reserva Eucarística. Leva-a até o Altar, de onde parte para a distribuição da Sagrada Comunhão aos fiéis. Terminada a distribuição, leva de volta a Sagrada Reserva até o Sacrário).

19. COMUNHÃO: 498/544

ANTÍFONA DA COMUNHÃO: Para mim só há um bem: é estar com Deus, é colocar o meu refúgio no Senhor (cf. Sl 72, 28).

20. RITO DE LOUVOR: 826/839

(O dirigente motiva a comunidade a expressar os seus louvores e, depois, canta-se um salmo ou canto bíblico.)

21. ORAÇÃO (pausa): Tendo recebido em comunhão o Corpo de vosso Filho, concedei, Ó Deus, possa esta celebração fazer-nos crescer em caridade e colocar nossos dons a serviço. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém!



DEUS NOS ENVIA

22. NOTÍCIAS E AVISOS

23. BÊNÇÃO E DESPEDIDA:

Dir.: O Senhor esteja convosco!

Todos: Ele está no meio de nós!

Dir.: Deus vos abençoe e vos guarde.

Todos: Amém!

Dir.: Ele vos mostre a sua face e se compadeça de vós.

Todos: Amém!

Dir.: Volva para vós o seu olhar e vos dê a sua paz.

Todos: Amém!

Dir.: Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

Todos: Amém!

Dir.: Glorificai o Senhor com vossa vida. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Todos: Graças a Deus!

24. CANTO DE ENVIO: 650/660

25. LEITURAS DA SEMANA

2.ª-feira: 1Mc 1,10-15.41-43.54-57.62-64; Sl 118(119), 53.61.134.150.155.158 (R. cf. 88); Lc 18,35-43.

3.ª-feira: **Apresentação da Bem-aventurada Virgem Maria, Memória.** Zc 2,14-17; Lc 1,46-47.48-49.50-51.52-53.54-55 (R. cf. 54b); Mt 12,46-50.

4.ª-feira: **Santa Cecília, virgem e mártir, Memória.** 2Mc 7,1.20-31; Sl 16(17),1.5-6.8b.15 (R. 15b); Lc 19,11-28.

5.ª-feira: 1Mc 2,15-29; Sl 49(50),1-2.5-6.14-15 (R. 23b); Lc 19,41-44.

6.ª-feira: **Santo André Dung-Lac, presbítero, e companheiros mártires, Memória.** 1Mc 4,36-37.52-59; 1Cr 29,10.11abc.11d-12a.12bcd (R. 13b); Lc 19,45-48.

Sábado: 1Mc 6,1-13; Sl 9A(9),2-3.4 e 6.16b e 19 (R. cf. 15a); Lc 20,27-40.

ORIENTAÇÕES

- ▶ Entre a proclamação das leituras pode observar-se, se oportuno, um breve espaço de silêncio para que todos meditem brevemente o que ouviram.
- ▶ A equipe pode criar um momento para o depoimento do membro de alguma pastoral da comunidade sobre como colocar seus dons a serviço da comunidade.
- ▶ Incentivar a comunidade a fazer doação em prol da Campanha Paz e Pão da Arquidiocese.

PADRES ANIVERSARIANTES DA SEMANA

- ▶ **20/11:** Aniversário de Ordenação do Pe. Márcio Almeida Ghil
- ▶ **21/11:** Aniversário de Ordenação do Pe. Alair Alixandre da Silva

Papa Francisco

Angelus - Praça de São Pedro

(Domingo, 16 de Novembro de 2014)

O Evangelho deste domingo narra a parábola dos talentos, tirada de São Mateus (25, 14-30). Fala de um homem que, antes de partir para uma viagem, convoca os seus empregados e confia-lhes o seu património em talentos, moedas antigas de enorme valor. Aquele senhor confia ao primeiro servo cinco talentos; ao segundo, dois; e ao terceiro, um. Durante a sua ausência, os três servos devem fazer frutificar esse património. O primeiro e o segundo duplicam as respectivas quantias iniciais; o terceiro, ao contrário, tendo medo de perder tudo, enterra num buraco o talento recebido. Quando o senhor volta, os primeiros dois servos recebem a recompensa, enquanto o terceiro, que restitui apenas a moeda recebida, é repreendido e até punido.

O significado disto é claro. O homem da parábola representa Jesus; os servos somos nós; e os talentos são o património que o Senhor nos confia. Qual é o património? A sua Palavra, a Eucaristia, a fé no Pai celestial, o seu perdão... em síntese, muitas coisas, os seus bens mais preciosos. Este é o património que Ele nos confia. Que não devemos só conservar, mas também multiplicar! Enquanto, segundo o uso comum, o termo «talento» indica uma acentuada qualidade individual — por exemplo, talento na música, no desporto, etc. — na parábola os talentos representam os bens do Senhor, que Ele nos confia para os fazermos frutificar. O buraco escavado no terreno pelo «servo mau e preguiçoso» (v. 26) indica o medo do risco que bloqueia a criatividade e a fecundidade do amor. Sim, o medo dos ricos do amor bloqueia-nos! Jesus não nos pede que conservemos a sua graça num cofre! Jesus não nos pede isto, mas deseja que a utilizemos em vantagem do próximo. Todos os bens que recebemos devem, ser transmitidos aos outros, porque só assim crescem. É como se Ele nos dissesse: «Eis-te a minha misericórdia, a minha ternura, o meu perdão: toma-os e usa-os com magnanimidade». E nós, o que fazemos disto? Quem «contagiamos» com a nossa fé? Quantas pessoas encorajamos com a nossa esperança? Quanto amor compartilhamos com o nosso próximo? São perguntas que nos fará bem formular. Qualquer

ambiente, até o mais distante e impraticável, pode tornar-se um lugar onde fazer frutificar os talentos. Não existem situações nem lugares fechados à presença e ao testemunho cristão. O testemunho que Jesus nos pede não é fechado, mas aberto, depende de nós.

Esta parábola anima-nos a não esconder a nossa fé nem a nossa pertença a Cristo, a não enterrar a Palavra do Evangelho, mas a fazê-la circular na nossa vida, nos relacionamentos, nas situações concretas, como uma força que põe em crise, que purifica e renova. Assim também o perdão, que o Senhor nos oferece especialmente no Sacramento da Reconciliação: não o conservemos fechado em nós mesmos, mas permitamos que ele transmita a sua força, que faça ruir aqueles muros elevados pelo nosso egoísmo, que nos leve a dar o primeiro passo nos relacionamentos bloqueados e retomar o diálogo onde já não há comunicação... E assim por diante. Devemos fazer com que estes talentos, estes presentes, estes dons que o Senhor nos concedeu cheguem aos outros, cresçam e dêem fruto através do nosso testemunho.

Acho que hoje seria um bonito gesto se cada um de vós pegasse no Evangelho em casa, no Evangelho de São Mateus, capítulo 25, versículos 14-30 — Mateus 25, 14-30 — o lesse e meditasse um pouco: «Os talentos, as riquezas, tudo aquilo que Deus me concedeu de espiritual, de bondade, a Palavra de Deus: como levo isto a crescer nos outros? Ou limito-me a conservá-lo no cofre?».

Além disso, o Senhor não concede a todos as mesmas coisas e do mesmo modo: Ele conhece-nos pessoalmente e confia-nos aquilo que é bom para nós; mas em todos, em todos há algo de igual: uma única, imensa confiança. Deus confia em nós, Deus espera em nós! E isto é igual para todos. Não o decepcionemos! Não nos deixemos enganar pelo medo, mas retribuamos a confiança com a confiança! A Virgem Maria encarna esta atitude do modo mais excelso e completo. Ela recebeu e acolheu a dádiva mais sublime, Jesus em Pessoa e, por sua vez, ofereceu-o à humanidade com um Coração generoso. Peçamos-lhe que nos ajude a ser «servos bons e fiéis», para participarmos na «alegria de nosso Senhor».

EDITORA: Departamento Pastoral da Arquidiocese de Vitória

Rua Abílio dos Santos, 47 - Cx. Postal 107 - Tel.: (27) 3223-6711 / 3025-6288 - Cep. 29015-620 - Vitória - ES

E-mail: mitra.folhetocaminhada@aves.org.br — www.aves.org.br — whatsapp (27) 99727-2637

Projeto gráfico e editoração: Comunicação Impressa - Celular: (27) 98114-3941

Impressão: ABBA Gráfica e Editora - Tel.: (27) 3208-9201 / 99983-9128 - Vila Velha - ES